

ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 18 de Novembro 1916. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT. No. 19)

OS SOBERANOS DA INGLATERRA



Sua Magestade George V., acompanhado da Rainha Alexandra passando revista nas tropas constituídas pelo pessoal que esteve ao seu serviço no Palacio Real. No segundo plano vê-se o heroico general French, em companhia de outros officiaes.



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas.	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$ 300 3 \$ 00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$ 000 1 \$ 50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboas—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Mannaos—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caera—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63,
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia., Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goiaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua da Bahia, no. 784, C. Postal No. 3.

NOTAS DO DIA

O MAU tempo retardou o avanço na região banhada pelo rio Somme, mas não conseguiu modificar o plano de campanha dos aliados, magistralmente executado, de accordo com o seu traçado, como prova a nova e estrondosa victoria annunciada pelo brilhante comandante em chefe das forças britannicas do continente, Sir Douglas Haig.

Quando os imperios centraes, julgando que lhes seria possível manter a offensiva em todas as vanguardas, decidiram concentrar o seu principal ataque contra a Rumania, foi predito que, se alcançassem qualquer successo nas linhas do oriente, seria somente á custa de grandes perdas na França e muito provavel, na vanguarda italiana.

Pode-se já dizer que a prophécia foi realizada. As victorias do exercito italiano succederam-se as das forças anglo-francezas. A sua bravura, acção e effeitos tem sido admiráveis, causando agradável surpresa mesmo aos entendidos em assumptos militares, a perfeição e rapidez com que os planos estrategicos dos aliados são executados.

Não obstante, ter sido a Italia a primeira a tirar partido do forçado prolongamento das linhas austro-allemaes, as suas novas victorias no avanço, ultimamente constatado, vieram surpreender e inspirar maior admiração ao povo inglez—circumstancia que honr os aliados pela a habilidade e segredo com que prepararam os seus planos.

Outra noticia que causou a maior impressão pela rapidez e dramaticidade do feito foi o golpe em Verdun, a retomada do forte de Vaux.

Estes successos, sem duvida, importantes sob o ponto de vista material são igualmente de grande valor moral e psychologico, pois, como já foi affirmado, se effectuaram em zonas muito distantes daquellas para onde o publico tinha a sua attenção voltada.

Certamente, serviram para confirmar uma verdade ha muito prevista: que se torna agora impossível ás potencias centraes fazer excepcional esforço em qualquer das suas vanguardas, sem correr graves riscos de derrota em muitas outras.

Os heroicos esforços da Rumania, devidamente apreciados, tambem demonstram a sua firmeza na luta que ha de trazer finalmente completa victoria para os aliados.

Ha muitas duvidas sobre a autenticidade da recente e apregoada entrevista com o marechal von Hindenburgo e o chefe do estado maior allemão.

Conforme Mr. Curtin, que tem relatado ultimamente as suas experiencias da viagem através da Alemanha, a entrevista devia ter sido escripta conforme dados fornecidos pelas Relações Exteriores da Allemanha e depois competentemente aprovada pelos seus suppostos personagens.

Se assim foi, o valor e interesse do documento seria ainda maior, como é facil de imaginar, pois não só contem as prováveis ideias do militar, mas certamente as do estadista que o apoia.

Em todo o caso, é um proveitoso estudo da actualidade que tem sido analisado com especial attenção pelo leitor britannico.

Dois pontos foram particularmente notados: a estúpida persistencia com que o espirite allemão, desprezando a situação da Austria-Hungria, da Turquia e da Bulgaria, continua a malhar para fazer prevalecer a absurda theoria, de que a Inglaterra está mantendo uma guerra de pur conveniencia, á custa do sacrificio de vidas dos aliados; e a ridicula e feroz pretensão do imperador allemão no principio do outomno de 1914, declarando que a guerra estaria acabada antes do fim da mesma estação, "antes das folhas cahirem".

Com certo tacto, o marechal Hindenburgo encobre o seu insulto com extravagante humor, dizendo que nem elle n mesmo tem esperança de ver o fim da guerra, a não ser que viva até completar cem annos!

A sua affirmacão que a Allemanha não será vencida em trinta annos pode-se dar a animadora resposta de um soldado britannico:—"então será vencida no trigésimo primeiro anno."

Os acontecimentos da guerra succedem-se com tanta rapidez que se torna difficil ao publico retel-os na memoria. Era de esperar que as successivas e bem definidas fases da campanha de submarinos allemães tivessem occasionado pro-

funda impressão no espirito do publico, mas tal não aconteceu; a confiança na marinha britannica para manter a sua segurança é completa.

Numa das melhores revistas semanais da Inglaterra, um abalizado escriptor errou, classificando a ultima phase da campanha de submarinos, como a segunda. Na primeira e segunda campanha os allemães foram completamente vencidos pela marinha britannica.

Esta é a sua terceira aventura com a mesma arma, á qual certamente, em occasião opportuna, está reservada a mesma sorte.

Na sua primeira campanha, annunciada pessoalmente pelo almirante von Tirpitz e pela declaração semi-official, que a Gran-Bretanha seria arruinada no prazo de duas semanas (isso ha vinte meses) o mais importante feito que conseguiu foi o de metter a pique o Luzitania—crime a que se deve a actual potencia do exercito britannico e outras consequencias ainda reservadas.

Entre a primeira e a segunda campanha houve um intervalo, dando occasião ao presidente Wilson para suppôr que a diplomacia americana houvesse alcançado um triumpho, mas todo o mundo sabia perfeitamente o que tinha acontecido. Não tardou, porém, que a Allemanha voltasse com redobrada ferocidade aos seus ataques maritimos, logo que os submarinos destruidos tinham sido substituidos por outros de typo maior.

Por algum tempo a segunda campanha proseguiu no seu trabalho de destruição, mas os resultados foram progressivamente diminuindo até que a costa britannica ficou totalmente livre de perigo.

O que distingue a primeira e a segunda da terceira é o mais vasto campo de acção—especialmente forçado aos atacantes—com a escolha de certos neutros para determinados ataques. Breve ficará patente se a historia da segunda campanha se repetirá na terceira.

Em taes circumstancias, grande sentimento existe a favor da Noruega, exposta como tem estado ás violentas aggressões a sua frota mercante, como se realmente fosse um dos belligerantes, conservando-se entretanto, pela sua situação de nação neutra, impossibilitada de vingar-se, ou para melhor dizer defender-se.

Como tradicional defensora dos direitos maritimos, a Inglaterra, num caso destes, só pode agir pelo seu poder naval.

E' belligerante e por conseguinte procura vingar os seus vizinhos com as armas, conforme lhe compete.

Indubitavelmente, se nesta guerra estivesse collocada numa posição de neutra, teria vigorosamente empregado a sua influencia de accordo com outros neutros para suspender ou evitar o abuso do poder maritimo que temos presenciado nos ultimos dois annos.

Um exemplo typico dos processos da Gran-Bretanha, comparados com os da Allemanha, foi o de haver arrancado, ha pouco tempo, das mãos dos allemães um vaso hollandez, capturado por uma das suas esquadras de *destroyers*, promptamente o conduzindo ás aguas hollandezas—excepto a tripulação allemã prisioneira.

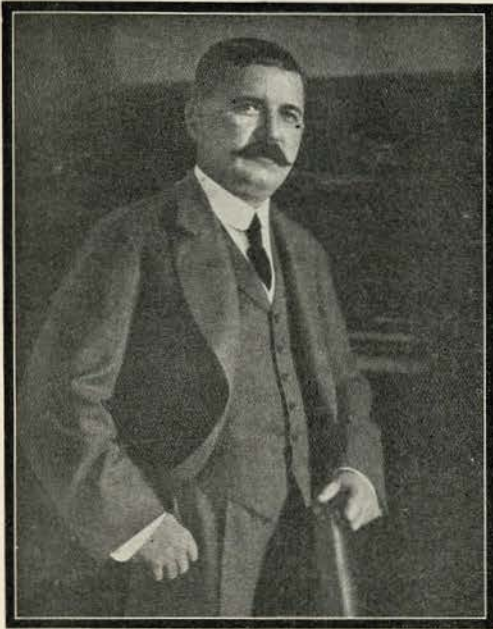
A marinha britannica não só representou o seu brilhante papel, atacando o inimigo, mas defendeu um Estado neutro contra a aggressão de uma potencia que se diz ser vizinha e amiga daquella nação.

Poderia uma situação ser mais estranha sob o ponto de vista de neutralidade? Entretanto, essa protecção da Gran-Bretanha nos mares é geralmente aceita com a mesma indifferença que os ferozes ataques maritimos da Allemanha.

Quanto á situação da Grecia, conforme opinião de politicos e de jornalistas, se deduz que, se os aliados houvessem decidido impôr-lhe medidas mais energicas do que as que foram adoptadas para a sua segurança em Salonica, teriam tido vigoroso apoio da população ingleza.

Pela que respeita á situação politica da Grecia é claro que os paizes aliados não tem o minimo desejo de perturbar as relações existentes entre o sr. Venizelos e os seus antagonistas.

O 15 DE NOVEMBRO EM LONDRES



Dr. Veneslau Braz, Presidente da Republica do Brazil.



Dr. Fontoura Xavier, Ministro Plenipotenciario do Brazil, em Londres.

RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO DO BRAZIL

A DATA auspiciosa e altamente promissora que marca o vigesimo setimo anniversario da proclamação da Republica no Brazil, não passou despercebida nesta grande metropole ingleza, embora, no momento actual, ella dê agasalho apenas a um pequeno numero de brasileiros.

Mas pouco importa o numero, com tanto que a grandiosidade da ideia não seja esquecida.

Um punhado de brasileiros, vivendo longe, muito longe da Patria, porém, reunido á sombra do pavilhão nacional, para comemorar a data maxima de sua historia, o factor morphogenico do seu immenso progresso, vale, pelo ardor de suas crenças, pelo enthusiasmo de suas convicções, pela harmonia de seus ideaes, pela fé vivissima no futuro do Brazil, e mesmo pela nostalgia que os approximá e irmana, tanto quanto as grandes manifestações patrioticas que,

por certo, na mesma data, tiveram lugar nas terras amadas que lhe foi berço.

E assim o entendeu o nosso eminente compatriota, Exmo. Sr. Dr. Fontoura Xavier, honrado Ministro Plenipotenciario do Brazil junto á S. Magestada Britannica.

A alta comprehensão de seus deveres, que, resplandece nos esforços incessantes para elevar o nome do Brazil no grande paiz em que elle o representa, conseguindo, pela austeridade inatacavel de suas acções, pelo prestigio de seu scintillante talento e pela gentileza inexcedivel de seu trato, um lugar de destaque e extremamente sympathico para a nossa Patria no conceito da grande nação ingleza, são as caracteristicas que distinguem particularmente o nosso actual Ministro em Londres.

Quando em um homem, a inteireza do caracter se allia ao talento, e a cultura se irmana com a bondade, elle é, sem contestação, o eleito das sympathias de todos que teem a dita de gozar a sua preciosa convivencia.

E' isto que acontece com o Exmo Sr. Dr. Fontoura Xavier, preclaro Ministro do Brazil em Londres.

Prestigiado pelo governo do Brazil, que lhe reconhece o merito de diplomata consumado, o que se verifica no exame de sua brilhantissima carreira; altamente estimado pelos governos junto aos quaes tem representado o nosso paiz; recebido sempre com demonstrações de maximo apreço por seus collegas, representantes de outras nações, que lhe apreciam devidamente a sizerde e os elevados dotes de intelligencia cultivadissima, o Dr. Fontoura Xavier é, além disso, extremamente querido pelos seus patriotas aqui residentes, aos quaes elle acolhe invariavelmente com uma captivante jovialidade, e que se sentem fortes pelo amparo que elle lhes dispensa, unguido sempre pelo seu indefesso patriotismo e a sua communicativa bondade.

Foi, sem duvida, essa radiosa força de attracção que fez accorrer á Legação do Brazil em Londres, além dos elementos officiaes e dos representantes do corpo diplomatico, toda a pequena colonia brasileira desta grande cidade.

Effectivamente, vimos no palacete da Legação o talentoso Dr. Graça Aranha—ex-ministro plenipotenciario do Brazil, que se acha actualmente nesta cidade; o Dr. Ignacio Tosta, honrado Delegado do thesouro do Brazil em Londres; o digno sr. Consul Alves Vieira; o pessoal do nosso Consulado; varios officiaes da nossa

marinha de guerra; os redactores desta folha e muitos outros patrioticos.

Rodeado de S. Exma familia e dos seus dignos e devotados secretarios—os Drs. Mello Franco, Octavio Fialho e Rangel de Castro—o Exmo. Sr. Ministro do Brazil a todos recebia cordialmente nesse ambiente onde refulgem para nós, do modo o mais grato, as menores coisas que se relacionam com a Patria distante e intensamente amada.

E foi assim que se escouo o dia 15 de Novembro em Londres, corollario da magnifica epopeia que, tendo inicio em 1710 pelo brado de Bernardo Vieira de Mello, completou-se, quasi duzentos annos depois, em 1880, pela victoria definitiva de Antonio da Silva Jardim.

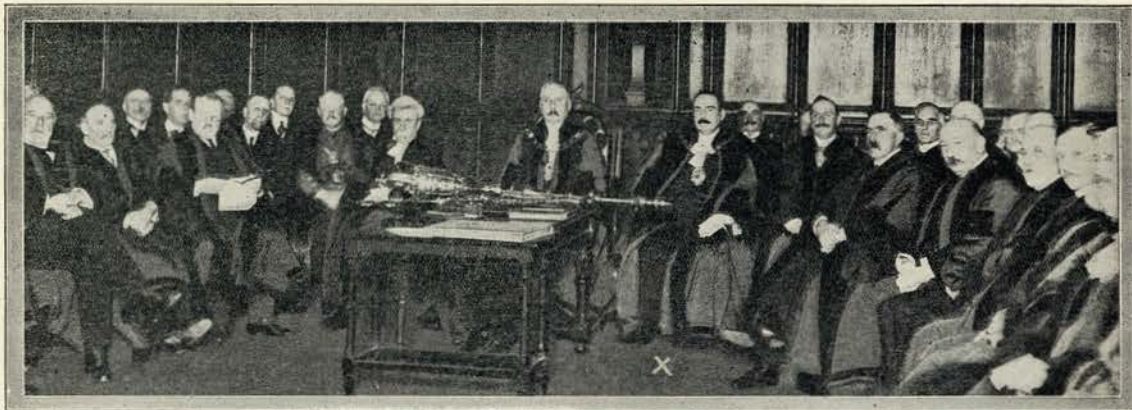
Ao Exmo. Sr. Dr. Fontoura Xavier, a redacção d' O ESPELHO renova as suas congratulações.



Posto de observação allemão, destruído pela artilharia britannica, na França.



Tropas canadenses attendendo carinhosamente aos feridos allemães, prisioneiros.



Cerimonia do juramento do novo Lord Mayor de Londres, Sir William Dunn, no Guildhall. O Signal x indica o ex-Lord Mayor Sir Charles Wakefield

A LIBERALIDADE DA INGLATERRA

Os ingleses dão em uma subscrição popular dois milhões e oitocentos mil francos para as viúvas e orphãos dos soldados francezes. O sr. Carlos Wakefield, ex-Lord Mayor de Londres, entrega ao sr. Paulo Cambon, embaixador da França, o producto do French day.

E' EXTRAORDINARIA a generosidade dos ingleses e avulta cada dia mais a admiração dos observadores integros por este povo simples e digno que, tendo-se solidarizado com ama causa de immensuravel grandeza, distribue pelos seus alliados uma parte consideravel de seus enormes recursos.

Com effeito, a Inglaterra é incansavel nas suas daviadas, no seu meritorio movimento bemfazejo em favor das victimas dessa cruzada sacrosanta em que a liberdade se empenha contra a tyrannia e o direito luta valorosamente em face do despotismo.

E assim tem sido sempre desde os primeiros dias desta immensa guerra, sem par na historia das nações, pois, quando a Alemanha na sua furia sanguinaria invadia brutalmente a Belgica, em agosto de 1914, a Inglaterra, ao mesmo tempo que, consciente do seu dever ante a enormidade do conflicto, protestava com as armas na mão, organisava um admiravel serviço de hospitalidade e de carinho para receber no seu seio os belgas que iam chegando aos milhares, tocados pela violencia do ataque e a ferocidade tigrina dos soldados ao mando supremo do Kaiser!

E foi desse modo, extremamente bom e compassivo, que o Reino Unido acolheu cerca de duzentos mil refugiados belgas, dos quaes oitenta mil ficaram na cidade de Londres.

Pelo que diz respeito á França, a Inglaterra repetiu com muito mais ardor o seu sublime e caridoso movimento de 1870-1871, quando, conservando-se neutra em face da guerra franco-allema, enviava incessantemente recursos para as victimas que o embate ia fazendo.

Apenas entraram no conflicto actual a Servia e o Montenegro a Inglaterra levou-lhes não somente a sua inilludível solidariedade pelas armas, porém, fez, de subito, esportar no longinquo territorio dos dois heroicos paizes balkanicos, os esplendores de sua abundantissima caridade, pela distribuição de soccorros, organização de hospitaes, aos quaes accorriam as moças inglesas, as *nurses* benemeritas, avidas de prestar serviços, religiosamente extremadas no seu magnifico sentimento de solidariedade com os que soffrem pela causa da justiça.

Essas *nurses* heroicas, essas destemidas senhoras inglesas que culminam por sua valentia e devotamento o sentir humanitario e liberalissimo de seu paiz, teem, não raro, por premio de suas qualidades excelsas, a metralha allemã, que, cahindo sobre os hospitaes de sangue, desconhece, pela brutalidade ignominiosa de sua oriem, a magestade sagrada da Cruz Vermelha!

Invidiada a Polonia pelos exercitos raivosos de Hindenburg, a Inglaterra acudiu pressurosa ao grito angustioso dos patriotas de Siemkiewicze e o *Polish day* e varias outras demonstrações de

sympathia pela dor do povo polonez, levaram ás terras do antigo reino dos Jagellons, a generosidade infatigavel dos filhos da nobre Albion.

A Rumania entra destemerosamente no formidavel conflicto e bate-se com o maximo denodo, porém, Makensen e Falkenhayn com os seus methodos barbaros de guerra, que consiste no bombardeio de cidades indefezas e no ataque pelos Zeppelins assassinos ás populações tranquiilas, conseguem fazer numerosos orphãos e viúvas, mas a Inglaterra alli está com a sua classica

liberalidade os romaicos que são os ultimos a chegar, não se esquece um momento dos belgas que foram os primeiros carinhosamente convidados.

Abençoada seja a Inglaterra.

Trata-se agora da sua ultima e magnifica dadiva. Ella se encaminha para a França, para a terra de luz deslumbradora, hoje estreitamente irmanada com o Reino Unido pela dor, pelo sangue, pela mesma religião de incontrastavel civismo, pelos mesmos impulsos de estupenda coragem, pelas abnegações que identificam os dois grandes paizes, pelos exemplos eternos e sublimes que os approximam no campo da peleja, pelas ideias que os vinculam, pelas aspirações que os unificam, pelos entusiasmos que os abraçam e os ungem e os alcandoram, fazendo-os voar unidos, nas mesmas azas fortes—vélas enormes que arrebatao o mundo para as fórmias superiores da justiça.

O sr. Carlos Wakefield, ex-Lord Mayor de Londres, foi, na qualidade de thesoureiro, o portador da importante somma de dois milhões e oitocentos mil francos, reunida no *French day* em favor das viúvas e orphãos dos soldados francezes. Nas vespuras de terminar as suas funções de Lord Mayor, o sr. Carlos Wakefield dirigiu-se á embaixada da França e entregou ao sr. Paulo Cambon, eminente representante da grande Republica, um saque da quantia de que se trata, que foi recolhida em Londres e em todas as outras cidades do Reino-Unto. Logo depois da sua visita á embaixada da França, o sr. Carlos Wakefield recebia em *Mansion House* um jornalista ao qual fez as seguintes declarações: "Nada me poderia causar maior alegria que terminar o meu anno de funções, prestando á França esta nova e sincera homenagem."

"Foi na City que a *Entente* encontrou os seus primeiros e mais ardentes partidarios: aqui foi a nossa aliança acolhida com a mais profunda satisfação e agora que essa aliança está sellada nos campos de batalha pelo sangue de nossos soldados, nenhuma coisa existe que possa ameaçal-a."

Effectivamente, a amizade que liga a França e a Inglaterra é hoje indissolúvel.

O mundo precisa para a sua paz e o seu progresso dessa fortissima e inatacavel aliança entre as duas valorosas nações occidentaes, pois, é á sombra immensa de sua força que a justiça poderá ampliar o seu dominio, consciente de seu poder civilizador, e a religião inviolavel do direito se infiltrará incessantemente no espirito dos povos, considerada, emfim, como o recurso decisivo na instancia suprema, quando os odios e as ambições que residem na alma germanica, quizerem perturbar de novo a marcha ascensional da humanidade.

Symphronio Magalhães



Sir William Dunn, o novo Lord Mayor, agradecendo a entrega de tradicional cofre contendo as insignias

generosidade, e logo em seguida aos primeiros brados das victimas da cobardia germanica, o *Rumanian day* vem, pelas avultadas sommas recolhidas, minorar o soffrer dos infelizes.

E o que é mais bello em toda essa santissima cruzada de beneficencia é que a Inglaterra, ao mesmo tempo que traz para o ágape de sua

PRESTITO DO LORD MAYOR DE LONDRES



A carruagem de gala do Lord Mayor, no prestito desfilando pelas ruas de Londres no dia da sua posse. A carruagem é guiada pelo famoso cocheiro, Mr. Wright, com a sua luxuosa libré, que tantos Lords Mayors tem conduzido á "Mansion House."



1—"Tommies" á volta de uma fogueira durante o intenso frio. 2—Atraz das linhas de fogo. Tomando uma refeição.

RESPOSTA DE MR. ASQUITH AO BRINDE DO LORD MAYOR DE LONDRES

"NÃO SE FARÁ PAZ SEPARADA"

AS MANOBRAS ALLEMÃES

DISSESTES, meu Lord Mayor, que este é o nono dos successivos annos em que foi meu dever e privilegio responder a este brinde no Guildhall.

Pelo que me recorda, em todas essas occasiões houve especies e excepcionaes razões para anxiedade, ou, pelo menos, desinquietação domestica ou externa. Lembro-me, ha alguns annos, haver aclamado como prematura e, conforme os factos tem provado, mal fundada satisfação, o triumpho do chamado movimento dos jovens turcos, durante a espionagem e sangrenta tyrannia de Abdul-Hamid.

Nessa occasião estavam esperanças da regeneração do imperio Ottomano pela sua propria acção interna. As nossas esperanças foram falsas e frustradas, e creio que hoje todos comprehendemos o que a continuação do governo turco significa na Europa, onde esse povo foi sempre um estrangeiro e intruso (Acclamações) que o turco allí existe simplesmente como um vassallo, um agente subserviente do interesse e ambições da Allemannha.

Permitti dar-vos um exemplo bastante tragico. Entre as raças escravizadas, a que mais tem soffrido pelo dominio dos ottomanos é a dos armenios, cujos constantes massacres durante os ultimos dois annos horrorisaram todo o mundo civilisado e christão.

Na nossa propria nação, na Russia e, creio que mais ainda nos Estados Unidos da America, os increditaveis soffrimentos desse povo produziram profunda sympathia, tendo sido nos tres paizes obtida avultadas sommas para auxilio e sua repatriação no futuro.

Não preciso dizer que o governo de S. Magestade dá grande apreço a esses esforços, resolvendo que depois da guerra seja permittida uma era de liberdade e redempção para esse antigo povo (Acclamações).

Mas a Allemannha, senhora da Turquia, que com um simples aceno podia ter parado os golpes e, se desejasse, evitado esta organizada campanha de crimes e massacres contra um povo christão, conservou-se insensivel contemplando-os indifferente, sem reclamar e, pelo que sabemos, podê ter sido até complacente. Isto é o exemplo comprovativo do que quer dizer uma Turquia germanisada.

Tambem me lembro haver pronunciado neste Hall, como convidado de um dos vossos predecessores, um protesto a favor da lei publica da Europa contra o não authorisado nem sancionado desrespeito áquella lei, na appropriação pelo imperio Austro-Hungaro das provincias da Bosnia e Herzegovina. Esses acontecimentos já pertencem á Historia do passado; mas, porquanto não previessemos nem o podiamos prever então, vieram ajudar os nossos inimigos, de certa maneira, a preparar e a amadurecer o fruto do mal, que hoje está affligindo a Europa, e que ameaça, se não intervirmos com successo, a banca rota da civilisação.

Nesta breve revisão do passado, propositalmente não me refiro a nenhuma das nossas perturbacões no proprio paiz. Eram sérias, graves; dividiram partidos e, levantaram profundas animosidades entre nós, mas, embora

importantes—ingezes nunca brigam por ninharias—estão hoje todas extintas, enterradas, quasi esquecidas sob a intensa pressão do maior acontecimento da nossa historia.

A SITUAÇÃO MILITAR

Não vou tentar esta noite um estudo da situação naval e militar. A nossa esquadra de que o meu honrado amigo e collega vagamente falou, sem pompa, mas vigilante, mantem um circulo de ferro cada vez mais apertado nas entradas dos portos do inimigo, impedindo tambem o seu abastecimento, se acha prompta, mais do que prompta, para quando a oportunidade se offercer, com elle ajustar contas no alto mar (Acclamações).

Os nossos valentes exercitos a que Lord French se referiu, nos diferentes campos de acção, nunca mostraram mais salientemente o dever de manter, inspirar e legar as mais honrosas tradições do seu passado, e especialmente nesta gigantesca luta do Somme, com os seus feitos diarios e invidiaveis exemplos de heroismo individual e colectivo, sempre ganhando e nunca recuando uma pollegada de terreno. Em Salonica, no Egypto, na Mesopotamia e na Africa oriental, longe como estão da vista de seus compatriotas o seu *record* é sempre o mesmo.

E a respeito dos nossos alliados? A França está lutando hombro a hombro conosco no Somme, e conforme já nos foi lembrado esta noite, no decorrer de pouco mais de duas semanas, destruiu todos os successos de oito meses dos prodigiosos e caros ataques do inimigo diante de Verdun (Acclamações).

A Italia está firme e segura da victoria, avançando sobre Trieste. A Russia mantem com inalteravel energia e valor a sua colossal tarefa. O Japão já conseguiu grandes vantagens e está fortemente apoiando o esforço commum, com fornecimentos e outros auxilios.

Permitta-me que me associe ás expressões do embaixador francez, com relação ao nosso ultimo aliado—a Rumania, a quem rendemos especial tributo de gratidão e admiração pela sua esplendida coragem e tenaz resistencia (Acclamações). Os servios estão representando uma parte digna e nunca demonstraram mais honrosamente as invenciveis qualidades da sua raça. Portugal o nosso mais antigo aliado, tem contribuido com o seu quinhão para a causa commum.

OS ALLIADOS E A GRECIA

Quanto a outra nação—a Grecia—falo com esperanças (risos) e desejava poder falar com confiança. Como todo o mundo sabe, tanto nós como a nossa alliada a França, não fomos a Salonica na qualidade de invasores ou intrusos. Fomos alli com o consentimento do governo grego e como amigos, tanto da Servia como da Grecia. Não temos, nem nunca tivemos desavenças, ao contrario, nutrimos uma sincera e tradicional amizade pela Grecia, como um dos poderes garantidores da sua independencia e liberdade. Desejamos ao mesmo tempo evitar que fosse envolvida na cilada da Allemannha

e salva-a das calamidades de lutas intestinas. Quesquer que fossem as medidas aparentemente de um caracter radical, tomadas pelos alliados, foram ditas simplesmente pela necessidade de evitar que Athenas ficasse, ou melhor direi, continuasse a ser o focco e centro da propaganda e intriga allemães (Acclamações).

Digo francamente, que nada aproveita discutir este assumpto (acclamações)—repto, sinceramente, que por parte do governo de S. Magestade, sympathisamos de coração com aquelle grande patriota grego Sr. Venizelos, (acclamações) elle nos assegurou e acreditamos por completo na sua palavra, que os seus esforços e a sua organização não tem fim anti-dynastico. O seu governo, creio eu, tem como unico alvo nesta luta mundial, que os gregos tomem uma parte digna ao lado da liberdade e no progressivo desenvolvimento, obedecendo ao principio de independencia e da liberdade das comunidades da Europa oriental.

Isto é acima de tudo uma guerra, poderei mesmo dizer, em primeiro lugar, uma guerra para a emancipação dos pequenos estados.

Como poderia a Grecia em tal conflicto ficar de lado?

O inimigo dos alliados, de todas as nações que como nós são potencias garantidoras, é que as nossas relações com a Grecia sejam iguaes ás que mantinhamos ao tempo de Sr. Venizelos, quando seu primeiro ministro e ao entrarmos em Salonica.

Foi o povo hellenico o primeiro da Europa que inflamou o facho da liberdade e poz termo ao morticínio provocado pelo barbarismo e a tyrannia do oriente. Barbarismo e tyrannia são os seculares inimigos do que ha de melhor na humanidade, quer tenham vindo do oriente ou do occidente, se apresentado destimidos e descobertos como out'ora, ou disfarçados e envoltos como agora num manto de Kultur.

Possa a Grecia de novo inflamar o antigo facho e mostrar-se digna do seu immortal passado (Calorosas acclamações).

Permitti-me antes de terminar, dizer algumas palavras sobre o aspecto geral da situação. Os nossos inimigos, como Lord French observou, são grandes organizadores e excellentes combatentes no terreno da guerra, mas são igualmente, não direi habéis, mas incançaveis trabalhadores numa esphera bem differente—a da propaganda. Nessa esphera muito importante para os seus fins, visam um duplo alvo; separar os alliados e, se podermos, captar para si proprio a opinião dos neutros.

A PROPAGANDA ALLEMÃ

Permitti-me que trate primeiro ligeiramente do segundo ponto. Sugere-se em paizes neutros que nós os alliados, temos a sinistra intenção depois da guerra terminar, de unirmos contra elles, erguendo uma impenetravel barreira ao seu commercio. Isto é uma phantasia infantil pois, se fosse verdade, queria dizer que estavam todos trabalhando para um suicidio economico.

Deveria ser desnecessario afirmar, mas parece-me acertado fazel-o, declarando que, quando



1—Officiais allemães capturados pelos canadianos no Somme



2—Alguns prisioneiros allemães na sua chegada a Southampton

chegar a occasião para a paz, coisa alguma deverá ser mais útil para os alliados, sob o ponto de vista de seus proprios interesses, que estabelecer e manter as mais intimas relações indústrias e financeiras com as potencias neutras. O fim real da propaganda allemã, sendo, como perfeitamente sabemos, fomentar o movimento em cada paiz belligerante a favor de uma paz separada, diferentes argumentos são apresentados em diversos logares.

Aqui na Gran-Bretanha, por exemplo, foi insinuado que a Alemanha estava disposta a restabelecer a independencia da Grecia e a dar-lhe compensação, e que sobre essa base uma paz razoavel poderia ser accolta de accordo com o *casus belli* envolvendo a Gran-Bretanha; que estamos sendo arrastados pelos nossos alliados na continuação da guerra com o proposito de realizar especies aspirações, digamos da França, da Russia ou da Italia que directamente nada nos affectam ou interessam. Preciso declarar, de passagem, que estamos igualmente comprometidos para a reconstituição e independencia da : ervia e pelo que me consta, nenhuma propaganda allemã aqui suggeriu mesmo que o governo allemão estava resolvido a conceder qualquer coisa neste sentido. (Acclamações).

Desejo, porém, declarar por parte do governo da Gran-Bretanha, sem hesitação ou reserva, que os alliados estão lutando por uma causa commum, que para os fins da guerra os seus interesses são os nossos, como acreditamos que os nossos são os delles; que a victoria, que salvaguardará todas e, no nosso juizo, a condição essencial duma paz duradoura. (Acclamações)

FALSIDADES NA RUSSIA

Nos paizes alliados e talvez particularmente na Russia, o methodo do propagandista allemão é justamente o inverso. Alii somos representados como uma potencia anciosa por continuar a guerra e evitar a possibilidade de uma paz separada ou collectiva.

Somos accusados de emprestar dinheiro aos alliados em condições de usurarios, tirar um lucro colossal das munições e outros artigos que lhes fornecemos, assim como dos transportes maritimos de que nos encarregamos; adotarmos o tradicional papel que Napoleão nos attribuiu, ha cem annos: "uma nação de mercadores e lojistas"—explorando sem escrupulo ou limites os nossos irmãos de armas. E' difficil imaginarmos aqui, que isso seja considerado plausivel ou mesmo uma hypothese realisavel, quando temos tão verdadeira comprehensão e sentimos o que nos affecta, dia a dia, a revolução da nossa inteira vida nacional, a absorção e o desaparecimento de milhares de milhões de fortuna accumulada e em perspectiva, o tributo que quasi todas as nossas familias estão pagando com preciasas vidas, esperanças ainda mal desabrochadas ou em flor, o incessante e triste escoamento das nossas reservas cheias de animo, e vigor. Quem terá mais razão do que nós para desejar e rezar pela paz?

Paz, sim; mas unicamente sob uma condição—que a guerra com os seus desperdícios e sacrificios, os inenarraveis sofrimentos, seus gloriosos e involuáveis exemplos de coragem e desinteresse proprio não tenha sido em vão (Acclamações)

Podemos estar seguros de que não haverá paz separada (Acclamações).

Quando chegar o momento para a paz, seja em breve ou bem distante,—e não encobrirei de modo algum a minha convicção de que a luta provará antes disso todos os nossos recursos, as nossas immensas reservas de paciencia e resolução—quando chegar esse dia, deverá ser de tal ordem,

e ter uma base tão firme, que represente a segurança do fraco, as liberdades da Europa e garanta um futuro livre para o mundo (Acclamações)

MR. HERBERT SAMUEL, M.P., BRINDA AOS "NOSSOS ALLIADOS"

DEPOIS de haver sido feita a saudação ao Rei, cabe em seguida a honra de um brinde que todos vós applaudireis. (Acclamações).

A grande aliança é a maior combinação entre nações que em qualquer epoca a Historia constata. Dez Estados contendo dentro de suas fronteiras 600 milhões de pessoas—metade da população do mundo.

Pela sua propria grandeza podereis medir a gravidade do perigo allemão. Ha um dictado bem certo, que, quem a muitos procura amedrontar, tem de temer muitos.

Foi a aggressão da Alemanha e da Austria no leste, sul e oeste que crearam esta grande combinação de alliados. Inclue todos os Estados latinos da Europa, excepto um. A'sua frente está a França (acclamações) hoje, como sempre, o centro dos grandes idéas e de forte espirito de patriotismo.

M. Cambon, seu distincto embaixador, conhece perfeitamente quão profunda é a admiração existente neste paiz pela inextinguivel valentia do exercito da França (acclamações) e pela esplendida efficacia da sua organização de guerra.

Depois de uma prolongada e renhida luta, passando por momentos de grande anciedade, talvez não seja fóra de proposito dar agora os parabens ao embaixador francez, pelo que se pode chamar a certa e gloriosa victoria de Verdun. (Acclamações)

A Italia, a terceira grande democracia de oeste, ainda inflamada pelo grande entusiasmo de Mazzini, Garibaldi e do resurgimento, está combatendo outra vez pela liberdade de seus proprios filhos sob o jugo estrangeiro, assim como pela causa commum—as liberdades da Europa (Acclamações).

O ATAQUE Á RUMANIA

Neste momento as nossas sympathias dirigem-se especialmente para a Rumania (acclamações), alvo de um violento, vingativo e concentrado ataque, pelo que tem o direito de pedir energico apoio a todos os alliados; o está amplamente recebendo (Acclamações).

Graças a esse apoio e ainda mais ao valor de seus proprios soldados, o ataque, embora ainda não vencido, parece ter sido com successo paralisado.

Portugal, fiel á sua velha aliança com a Gran-Bretanha (acclamações) tem-se mostrado ancioso, para desempenhar a sua parte no conflicto mundial. Tem prestado valiosos serviços á causa commum na Africa, e podemos ter esperanças de que ainda ha-de prestar outros. (Acclamações)

Outro Estado, em parte latino, pelo qual nutrimos actualmente profunda affeição, é a Belgica, (acclamações) cujo heroismo do seu Rei e do povo captiva tão grande admiração, quanto os seus sacrificios a nossa sympathia.

Todos os dias lemos noticias de novos crimes commettidos contra a sua população indefesa, e somos, entretanto, forçados a aguardar o momento, com a firme resolução de que, quanto maior for o sacrificio, maior deverá ser a final reparação. (Acclamações)

A poderosa Russia, (acclamações) infatigavel nos seus esforços, apezar dos muitos e pesados sacrificios, contribuindo com os seus

vastos recursos, homens e materias, resistencia e coragem—marchará comosco até ao fim. (Acclamações).

A Servia, a seu lado, seu exercito outra vez nas linhas de combate, dando novas provas do valor do seu povo.

O Montenegro, com a sua modesta população de apenas meio milhão de almas, invadido pelos austriacos, porém, certo de que em occasião oportuna o seu territorio ha-de ser restituído. (Acclamações)

No oriente, o nosso alliado, o Japão, tem desempenhado completamente a sua parte em terra e mar e, não menos importante, no fornecimento de munições. Graças principalmente ao seu auxilio, a bandeira allemã foi completamente varrida do Pacifico.

Com o Imperio Britannico, estes Estados comportam a metade da população do mundo, e não será de mais afirmar que se tomarmos em consideração o ponto em vista, estamos lutando tambem em beneficio da outra metade.

Embora pareça um paradoxo, neste longo e renhido conflicto com a Alemanha, estamos, com effeito, lutando para salvar o que ha de melhor na propria Alemanha. Tivessem os alliados sido vencidos—e embora ainda não tenhamos ganho podemos afirmar, como certo, que ganharemos (acclamações)—teriam tombado por uma boa causa.

Teria sido uma grande tragedia, mas a Alemanha—facto mais tragico ainda—teria sahido victoriosa numa má causa. Conforme Lord Palmerston disse, ha longo tempo, nada poderia ser mais depravel que uma herança do mal triumphante (Acclamações).

O apodrecimento da alma da Alemanha data do seu successo em tres guerras provocadas, ha meio seculo. Se tivesse vencido na quarta, numa escala ainda maior, teria, com effeito, perdido a sua alma. E' possivel ainda ter-se a esperança de que a Alemanha do futuro, castigada, se redima.

Estamos lutando pelos futuros interesses dos Estados neutros, embora deva ser confessado, que nem todos elles reconhecem esse facto.

UMA LIGA PARA A PAZ

Houve ha tempos, um Lord Mayor, numa cidade provinciana, que na occasião da sua posse disse aos membros do conselho, que poderiam confiar na sua completa imparcialidade—consideraria como seu dever manter o equilibrio mesmo entre o bem e o mal. (Risos)

Ha alguns individuos entre os neutros que consideram esta a verdadeira attitude de imparcialidade. Podemos descobrir, entretanto, uma corrente de sympathia em todo o mundo neutro, com as mesmas aspirações pelas quaes os alliados se batem.

Aqui e acolá fortes protestos são levantados, mantendo que ao fim desta guerra deveria ser creada uma grande liga para impôr a paz, punir a aggressão e manter a supremacia da lei entre as nações—um grande ideal.

Alguns perguntam se o povo poderá atingir tal grau de sacrificio, fazer guerra, supportando todas as consequencias que della derivam, não por interesse egoista, mas por um principio fundamental e benéfico. Essa liga para impôr a paz existe hoje. Os paizes alliados são a liga, para a impôr, punir a aggressão e manter a lei entre as nações. (Acclamações).

Seus povos atingiram o grau de sacrificio necessario, e no cumprimento desse supremo dever sabem que são os fundores das esperanças futuras do mundo. Os seus governos e povos, alliados indissolúveis, se conservarão fieis no seu posto até ao fim. (Acclamações)

BRILHANTE ACCÇÃO DAS TROPAS CANADIANAS NO SOMME



TOMADA DE UMA REFINARIA EM COURCELETTE PELAS TROPAS CANADIANAS, EM 15 DE SEPTEMBRO

De Elyon.

As tropas canadianas tomaram uma parte muito activa na grande batalha do Somme, repellido numa serie de ataques os soldados allemães uma milha para além da sua linha primitiva. Apoderaram-se da aldeia de Mouquet, de uma refinaria, de diversas trincheiras, destruindo por completo a obstinada resistencia do inimigo. E por meio da sua estrategia e bravura, ainda não excedidas nesta guerra, ficaram senhores de toda a aldeia de Courcellette, capturando para cima de 1200 allemães, incluindo 32 officiaes, 2 peças de artilharia, grande numero de metralhadoras, morteiros de trincheira, tendo, além disso, infligido tremendas perdas ao inimigo. No dia 15 de setembro que amanheceu brilhante e sem nuvens, toda a artilharia inglesa abriu fogo. Obuzes de todos os calibres zumbiam por cima da infantaria. Pouco depois seis batalhões ingleses principiaram o ataque e deante delles a artilharia de barragem avançou pouco a pouco com notavel precisão de mira e grande intensidade. Em successivas investidas a infantaria passou sobre as trincheiras, galgando o terreno

cheio de covas. Os obuzes inimigos explodiam em volta e as metralhadoras e cspingardas não cessavam um momento, o seu fogo mortifero. Treparam sobre o ultimo obstaculo, viram Martinpuich á sua direita e mais além as ruinas fumegantes e os muros esburacados de uma refinaria. O seu objectivo, porém, era as trincheiras do lado direito e esquerdo. Desde que as primeiras trincheiras allemães foram capturadas, as forças assaltantes continuaram o seu avanço. No meio dellas moviam-se agora pausada, mas firme e obstinadamente alguns dos novos carros blindados. A sua presença electrizou os soldados ingleses e foi em vão que o inimigo despejou sobre esses carros uma densa chuva de balas. Eram invulneraveis, bem como o inimigo era impotente para continuar o avanço. Columnas cerradas de infantaria foram as primeiras a alcançar a refinaria, capturando-a e infligindo aos allemães uma grande derrota. O dia 15 de setembro, pois, ficará como uma data memoravel para as briosas tropas canadianas.



Um dos numerosos grupos de prisioneiros tomados pelas forças britannicas

ELOQUENTE DISCURSO DO SENADOR RUY BARBOZA NA ARGENTINA

(Continuação)

A ESPECIE, assim considerada, suscita aos meus olhos uma questão de consciencia. Qual será, senhores, a situação dos que, tendo concertado e subscripto essas convenções, as veem hoje rôtas e conculcadas? Ante esse repudio total dellas, só terão o direito de se magoar e clamar aquelles contra quem directamente se perpetraram as transgressões? Ou, pelo contrario, da communhão dos contrahentes na elaboração e na assignatura decorrerão para todos as obrigações e os direitos de uma verdadeira solidariedade?

As convenções de Haya, tão bem o sabeis vós senhores, quanto eu, não foram celebradas separadamente entre nação e nação, duas a duas em tratados bilateraes. Se o fossem, as outras poderiam cruzar os braços. Cada grupo teria a sua situação jurídica distincta e indifferente aos outros. *Res tua agitur, non nostra.* Mas, bem diversamente, essas convenções internacionaes se estipularam entre todas as nações num convenio universal. Cada uma, portanto, das infrações dessa concordia geral interessa a todos os contratantes, e cada um dos seus signatarios recebe na sua individualidade, em cheio, o golpe desfechado em qualquer dos outros. Nenhum delles o é individualmente. Todos o são, virtual e simultaneamente, na communhão de compromissos e direitos que entre todos se instituiu. Nem é tudo. Evidentemente, senhores, quebrada a inviolabilidade jurídica de um pacto desta natureza por obra de um ou mais dentre os pactuantes, com o silencio e pelo silencio, o implicito assentimento dos demais (*quis jacet, consentire videtur*), annullada está ella a respeito de todos os outros. Os que emudecerem terão sancionado, caladamente o attentado, terão renunciado a invocar amanhã em seu proveito, a garantia, cuja fragilidade hoje admittiram, terão, portanto, convido na fallencia da situação contratual, em que eram as partes. Com o desatado que soffreu, sem reclamação dos interessados, o convenio decahirá inteiramente da sua autoridade. Era um systema de garantias, que se organizara e sagrara. Mas, na primeira occasião de exercer o seu imperio tutelar, e mostrar a sua efficacia protectora, uns o espezinharam e rasgaram com o maior desprezo, outros o viram romper e pisar, sem o menor abalo. Maltratado e enxovalhado assim, o venerando instrumento desse acto jurídico sem par na sua grandeza moral valerá tão pouco

amanhã para abrigar os que hoje o não defendem quanto na actualidade está valendo para conter os que agora o não respeitam.

Na ultima conferencia de Haya a situação de maior responsabilidade coube ao Presidente dos Estados Unidos, o Sr. Theodoro Roosevelt, que accedendo á iniciativa do Congresso pacifista de 1904, assumio a de convidar as outras nações para a assembléa reunida na capital da Hollanda, e sobre os trabalhos dessa assembléa exerceu a influencia mais activa. Ninguém havia, portanto, mais autorizado para interpretar o espirito e alcance dos compromissos alli estipulados que o illustre ex-presidente da grande republica norte-americana.

considerasse obrigado a tudo quanto lhe estivesse ao alcance para que as normas, em cuja determinação teve parte, recelsem a devida execução, quando occorresse a emergencia de serem executadas. Não posso conceber que nunca mais uma nação que se estime a si mesmo entenda valer a pena assignar outras convenções de Haya, se nem os neutros de tamanho poder como os Estados Unidos lhes dão a importancia de reclamar contra a sua violação manifesta."

Demos, porém, senhores, como eliminadas as convenções de Haya, e supponhamos que nada tenham as nações não belligerantes com liquidação de contas entre os belligerantes sobre as transgressões, reaes ou imaginarias, das leis

de guerra. Ainda assim, um ponto ha, em que a indifferença, dos neutros não poderá deixar de cessar; e, pelo menos, quanto ás violações do direito das neutros, commettidas pelos belligerantes. Todo e qualquer acto dessa natureza constitue uma negação geral dos direitos da neutralidade, e, consequentemente, interessa a todos os neutros.

Nos tempos de hoje, senhores, com a internacionalização crescente dos interesses racionais, com a permeação mutua que as nacionalidades exercem umas nas outras, com a interdependencia essencial em que vivem umas das outras as nações mais remotas, a guerra já não se pôde insular nos Estados entre quem se abre o conflicto. Suas commoções, seus estragos, suas miserias repercutem ao longe, sobre o credito, o commercio, a fortuna dos povos mais distantes. E' mister, pois, que a neutralidade receba uma expressão, uma natureza, um papel diverso dos de outr'ora. A sua noção moderna já não pôde ser a antiga.

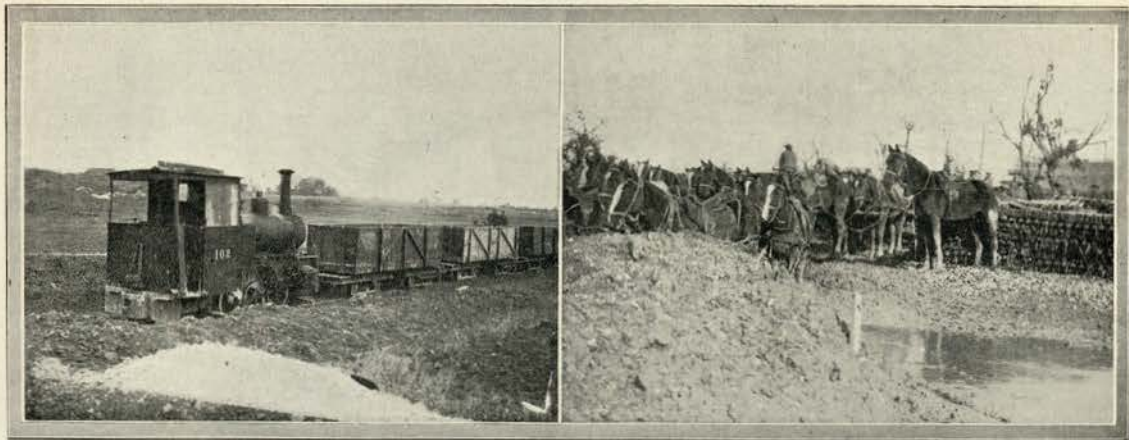
Até onde a concepção da neutralidade, pondera um escriptor norte-americano, "até onde essa concepção estriba no supposto de que as nações não participantes numa guerra nella nada tem que ver, nem estão obrigadas, a causa alguma para com os belligerantes, e se podem isolar dos seus efeitos, essa concepção assenta numa serie de ficções. Pela expansão das suas relações mutuas, e com o argumento da reciproca dependencia entre ellas, as nações constituem, de fact, uma sociedade, e, reconhecidas as consequencias que nesse facto se envolvem, já não é possível a neutralidade em sentido real, no caso de uma grande guerra."

Continuação



Transportando grandes peças de artilharia para novas posições

Pois é elle, senhores, quem, escrevendo no *New York Times*, aos 8 de Novembro do anno atrazado, assim nos esclarece acerca desse ponto: "Os Estados Unidos e todas as grandes potencias ora em guerra, foram partes no codigo internacional creado pelos regulamentos annexos ás convenções celebradas em Haya em 1899 e 1907. Como Presidente da Republica, obrando no caracter de chefe do governo e de accordo com os desejos unanimes do nosso povo, ordenei que se oppuzesse a essas, convenções a assignatura dos Estados Unidos. Ora, eu não consentiria, de modo mais categorico o declaro, que se consummasse uma tal farça, se me entrasse na cabeça que o governo do meu paiz se não



(1) Um dos innumerables caminhos de ferro de bitola estreita (2) Carregando munições para as linhas da frente.

O VALOR DA INGLATERRA

HONROSAS REFERENCIAS DO SENADOR RUY BARBOZA NO BRILHANTE DISCURSO PRONUNCIADO NO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

"Através de todas os seus crimes e miserias, esta guerra tem sido uma escola de virtudes religiosas, de grandezas incomparavelmente sublimes.

Vede essa Belgica, a quem a Providencia reservou a missão de ser, pela sua assombrosa resistencia ao primeiro embate da massa invasora, a barreira decisiva da civilização contra a barbaria na surpresa do tremendo cataclismo, salvando a Europa, o mundo latino, o futuro humano do diluvio da força. Vede, pairando sobre o seu povo inimitavel o espirito do soberano immortal, que, do alto da sua realza expatriada, reina sobre a admiração da terra, merecendo, já em vida, a justiça da historia, pela voz dos contemporaneos, o titulo indisputavel de Grande, junto com o privilegio de viver no coração dos amigos da humanidade como a imagem augusta e pura da honra e do direito.

Contemplem essa França, a civilisadora por excellencia do mundo moderno, a patria do gosto, do entusiasmo e da generosidade, a mãe espirital do orbe latino, subindo, no meio das suas afflicções e do seu luto, a uma altura desusada na sua propria historia, crescendo além do seu merecimento mesmo, buscando, nas suas entranhas inesgotaveis, thesouros ignotos de energia e belleza, para atordoar os seus inimigos, acima, dos quaes se agiganta nas artes de que elles mais se prezaram, nas virtudes com que elles se criam privilegiados nas forças de que imaginavam exercer o monopolio, juntando á bravura a paciencia, o calculo ao arrojado, a constancia com a iniciativa, para de cada obstaculo extrahir um triumpho, de cada agonia uma resurreição, de cada impossivel um, milagre, terra á qual se parece ter trazido o fogo do céu nas invenções do genio, nas excellencias do saber, nas proezas do heroismo.

E a Grã Bretanha, senhores? Que homem ahí ha, verdadeiramente tal, que se não ensoberbeça de pertencer á especie capaz de gerar essa raça entre todas sincera, fecunda e creadora? Espiritualmente, é do seu regaço que sae, nos tempos modernos, toda a humanidade livre. Conta-se por centenas de milhões a sua familia de almas, a todos os grandes ramos dos quaes se estende o beneficio das suas instituições. O seu espirito juridico impregnou de liberdade todas as nações, que tiveram a ventura de nascer da sua estirpe, ou passar pelo seu contacto. No seu lar venerado ha um seculo que habitava a paz, com a qual parecia casado o genio austero e labo-

rioso do seu povo. Mas, quando lhe forçaram as portas, uma transfiguração, de que a historia não conhece exemplo, converteu o mais civil de todos os povos do mundo num viveiro de soldados invenciveis, dos seus castellos saiu a flor da sua aristocracia, para ir, morrendo, ensinar ao povo a simplicidade do morrer pela justiça, a mais admiravel organização militar cobriu o paiz de uma defesa impenetravel, a terra, espanhada, viu surgir ali um exercito immenso improvisado em

de vencer, domina a luta como o fanal da victoria vigilante nos tenebrosos horizontes do planeta envolvido pelas sombras da guerra.

São essas, senhores, essas, sobre todas, as nações, a que devemos as nossas origens moraes, a nossa emancipação, a nossa formação, a nossa educação, as que nós embeberam na liberdade, as que nos ensinaram o direito, as que nos iniciaram no governo de nós mesmos, as que nos deram os nossos melhores estadistas, as que nos instruíram nas letras, na politica e no trabalho, as que com os seus capitães vivificaram o nosso progresso, as que com a sua sympathia, o seu bom senso e a sua liberalidade nos têm auxiliado nas crises do nosso credito, sem que jamais cobrissem o nosso territorio, ameaçassem a nossa independencia, humilhassem a nossa debilidade, ou descresem do nosso futuro. Não podemos ter amigos mais provados, mais leaes e mais seguros.

Exiguo é o obulo, com que as vossas contribuições nesta solemmnidade vão concorrer, para alliviar os soffrimentos dos que se batem por defender as suas fronteiras, o seu territorio, os seus lares, a honra de suas mulheres, as suas creanças, os seus ancãos as suas familias captivadas, maculadas e deportadas em massa, os mais sagrados fôros da sua existencia, os direitos seculares da tradição, os direitos naturaes da justiça, os direitos eternos da humanidade, tudo o de que se anima o coração, tudo o de que respira a consciencia, tudo o de que vive a vida. Mas, mesquinho como é este contingente, leva em si toda a nossa alma, que não é mesquinha, como as sementes, que os ventos carregam do arvoredo, levam consigo a grande alma das florestas. Tudo o sangue derramado nos inspira piedade, ainda o dos transviados, ainda o dos inimigos. Mas o dos agredidos o dos espiados, o dos invadidos, o dos que pedem reparação, restituição, reintegração, o dos que viram alluir, ao fogo dos obuzes toda a sua tradição nacional representada nas suas cidades, nos seus monumentos, nos seus thesouros de arte e estudo, esse sangue, ás vezes, me parece a mim correr da minha patria mesma, borbotar das minhas proprias veias: e, quando cogito na orphandade, na viuvez e na miseria ingratamente estendidas sobre essas bellas regiões da terra, tenho a impressão de ver a minha casa em ruinas, os meus livros dispersos, meus filhos e netos sem pão nem paes, a esposa em luto, todo o passado, todo o presente, o futuro todo, perdidos, e, em torno, o deserto de um paiz talado pela invasão, ou occupado pela conquista.



Soldados inglezes tomando precauções contra o inverno que se aproxima.

dos annos, e da pequena ilha cuja destruição os seus inimigos prelibavam seguros, se elevou, de repente, uma grandezza nova, uma serena grandezza, desmarcada e inacessivel, deante da qual se amesquinha o mytho dos Titides antigos, e as montanhas do globo se somem, porque ella tem debaixo da mão os oceanos, regidos pelas suas esquadras, pelega em todas as regides do orbe ensanguentado pelo conflicto, e, com os recursos infinitos das suas riquezas, do seu credito, da sua vontade absoluta

A GRANDE OFFENSIVA INGLEZA



1—Officiais ingleses cavando uma gruta. 2—Procedendo á descarga de munições. 3—Motocicletas com metralhadoras, abrigando-se. 4—Peças de artilharia á caminho da vanguarda. 5—Tumulo do coronel Fuch do Estado Maior russo. 6—Chegada de prisioneiros allemães a Southampton. 7—Mr. Balfour, Primeiro Lord do Almirantado, examinando uma trincheira. 8—Comboio blindado movido a gasolina.



(1) Mr. Ben Tillett examinando uma possante Howitzer inglesa. (2) O mau tempo dificulta o transporte de uma peça de artilharia.

O ESFORÇO DA INGLATERRA

UM REDACTOR D' O ESPELHO FALA AO IMPORTANTE JORNAL A RUA DO RIO DE JANEIRO
GIGANTESCO AUXILIO PRESTADO AOS SEUS ALIADOS
O QUE O REINO-UNIDO ESTÁ FAZENDO PELA VICTORIA DA CIVILISACAO

UMA ENTREVISTA INTERESSANTE

O NOSSO estimado companheiro Symphonio Magalhães, que vem de fazer em diversos Estados do Brazil uma vasta e meritoria campanha de imprensa e de tribuna em favor dos aliados, concedeu á importante folha *A Rua*, que se publica na Capital da Republica, uma entrevista mais interessante e oportuna e da qual transcrevemos abaixo os trechos principaes.

A entrevista de Symphonio Magalhães versa especialmente sobre a Inglaterra e por ella, que está admiravelmente documentada, os nossos leitores terão oportunidade de verificar a grandeza inextinguível do esforço inglez neste formidável conflicto.

O nosso companheiro refere com justa admiração a obra magnifica do inesquecível Lord Kitchener na organização admirável do grande exercito inglez, mencionando exemplos de sua extraordinaria bravura. Veem em seguida os feitos da marinha britannica e a sua alta responsabilidade na guarda efectiva a qual subordinou todos os mares do globo, limitando a acção da esquadra allemã a desvaliosas incursões de submarinos, sem resultado apreciável na balança dos acontecimentos que, cada dia melhor, demonstram a proxima victoria dos aliados contra a horda de barbaros e assassinos da Germania.

Com a devida venia d. *A Rua*, passamos para as nossas columnas os trechos seguintes da entrevista a que nos estamos referindo:

COMO OS REGIMENTOS DE LANCASHIRE ESMAGARAM A GUARDA PRUSSIANA

DIGA-NOS, pois, quaes são as suas impressões sobre o esforço inglez na guerra que faz o Reino-Unido para ajudar os seus aliados, qual é, em summa, a sua função no meio do tremendo conflicto?

— As suas perguntas envolvem assumptos de importancia consideravel cujo desenvolvimento não se compadece com a escassez do meu tempo; entretanto, em synthese, eu posso dizer-lhe que o meu juizo sobre o esforço da Inglaterra é o mais elevado e eu sinto-me possuido da mais franca admiração pelo Reino-Unido.

Com effeito, a Inglaterra se mostra cada dia melhormente apparelhada e digna do lugar de destaque que occupa entre as potencias empenhadas no grande conflicto.

— O exercito inglez?

— A obra extraordinaria de lord Kitchener — a organização do exercito da Inglaterra — é um facto singular na historia da humanidade.

Ha pouco mais de dois annos, algumas

centenas de milhares de soldados inglezes multiplicaram-se de modo tal que attingem hoje o numero surpreendente de cinco milhões!

E esses magnificos soldados da Inglaterra, corajosos, disciplinados e calmos batem-se hoje admiravelmente na França, na Belgica, na Persia, na Mesopotamia, no Egypto, no leste africano e na Macedonia, onde, ao lado dos valentes soldados da França e da Servia, avançam victoriosamente contra os bulgaros.

— Nas visinhanças de La Boisselle estava empenhado um vigoroso combate entre as brigadas inglezas de Lancashire e numerosas tropas do exercito allemão.

Os inglezes ganhavam terreno, tendo-se apoderado já de tres linhas de trincheiras sobre uma vanguarda de dois kilometros de extensão. O momento era particularmente critico para o exercito do Kaiser e assim o comprehendeu o seu commandante, que ordenou um contra-ataque pela terceira divisão da Guarda Prussiana.

O choque foi terrivel; os inglezes carregaram vinte vezes seguidas contra os melhores batalhões allemães; o combate durou mais de duas horas e foi encarniçadissimo, porém, a victoria inclinou-se finalmente em favor dos primeiros.

As brigadas de Lancashire atacaram então com uma violencia tal que o panico substituiu a disciplina nas forças allemãs. Foi uma debandada tragica e quando as tropas do Kaiser surgiram no terreno descoberto, as baterias inglezas entraram em acção, esmagando os batalhões da Guarda Prussiana.

Do 2º batalhão do 11º regimento da referida Guarda apenas escaparam 30 homens; o 3º batalhão do mesmo regimento e o 1º do 9º perderam a metade dos seus effectivos.

— E a marinha ingleza?

— A incontestavel supremacia naval da Inglaterra destruiu todas as pretensões e planos do almirantado allemão.

Do mesmo modo que o exercito, a esquadra ingleza tem-se desdobrado de um modo prodigioso, pois, além de montar a guarda no mar do Norte, tornando difficeis ou quasi impossiveis os movimentos da frota de guerra allemã, alarga a sua acção á muitos pontos longinquos do globo, ora exclusivamente com as suas possantes unidades e algumas vezes de collaboração com a França, a Russia e o Japão.

Para dar uma idea do valor incomparavel da marinha de guerra ingleza e do numero de suas unidades, basta lembrar que ella esteve em acção, ás vezes ao mesmo tempo, em Tsingtau, no leste africano, no golfo Persico, no canal de Suez, nas aguas de Smyrna, nas ilhas Falkland, em Dedeagatch, nos Dardanelos, no Cameroun, em Samóa, nas ilhas Marshall, na bahia de Walfish, em Riga, no mar de Marmara, no Danubio, em Ostende, em Zeebrugge, em Salonica, etc.

Além de ter paralyzado completamente o commercio maritimo da Alemanha e da Austria-Hungria, a Inglaterra limpou o oceano dos corsarios "Dresden," "Emden," "Koenigsberg" e outros que andavam espreitando os navios mercantes e de passageiros para atacal-os covardemente.

Não somente pelo valor extraordinario de seu magnifico exercito, porém, igualmente por sua gigantesca frota guerreira, o concurso da



Dr. Symphonio de Magalhães, um dos redactores d' "O Espelho" que foi enviado especialmente por esta folha para dizer ao povo brasileiro a situação dos aliados, no estúpido conflicto. O nosso confrade acaba de regressar do Brazil, tendo satisfeito plenamente o nosso proposito, ficando o seu trabalho representado por diversas entrevistas, artigos de jornaes e conferencias, ás quaes se referiram com grandes elogios as mais importantes folhas do Brazil.

— Parece que é, com effeito, admiravel o valor guerreiro do soldado inglez.

— Sem duvida. Os soldados inglezes se têm mostrado superiores aos allemães e ultimamente no renhido combate de Contalmaison, a Guarda Prussiana, considerada o melhor corpo do exercito allemão, foi batida pelas forças inglezas.

— Em que condições?



ULTIMAS MODAS

1—Chapeu de veludo azul guarnecido de veu e franjas douradas. 2—Gorro de veludo guarnecido com fitas e franjas douradas.
3—Manteau de inverno, ul ima criação, forro dominó.

Inglaterra junto aos seus aliados é inestimável e imenso.

Se a França e a Rússia não contassem com a esquadra inglesa e tivessem de empregar os seus navios de guerra para proteger as suas costas, muito mais extensas que as dos imperios centrais, a sua situação no mar seria evidentemente precária; porém, a Inglaterra pelo seu enorme poder naval garantiu a França e a Rússia contra qualquer surpresa por parte da frota de guerra da Alemanha.

— E a acção dos submarinos alemães?

— Tem sido inteiramente nulla em relação ao poder da esquadra inglesa e do movimento marítimo do Reino Unido.

O supposto bloqueio da Inglaterra pelos submarinos alemães tem sido de um ridiculo irresistível. O Reino Unido continúa a receber regularmente nos seus portos cerca de mil e quinhentos vapores e navios por semana. Pelo que respeita á marinha de guerra, o sr. Balfour, primeiro "lord" do Almirantado, pronunciou recentemente na Casa dos Comuns, um notavel discurso, demonstrando que depois do começo da guerra, ella havia augmentado de um milhão de toneladas!

Essa admiravel frota serviu para o transporte, conforme as necessidades do momento, de quatro milhões de soldados, um milhão de cavallos e outros animais, além de uma grande quantidade de mantimentos, petroleo, munições, etc.

A marinha de guerra inglesa é hoje, pois, apesar da acção dos submarinos alemães, muito mais poderosa que no inicio do conflicto europeu.

"Lord" Balfour declarou igualmente que o numero de aeroplanos e dirigiveis ingleses decuplicou depois de Agosto de 1914.

— E as munições?

— A Inglaterra agora as tem de sobra e nesse departamento o esforço dos homens de Estado do Reino Unido operou verdadeiros milagres.

Com effeito, "Lord" Murray de Elibank, que dirige o recrutamento de operarios para o fabrico de munições, tem realizado uma obra prodigiosa.

Em Maio do corrente anno, cerca de tres mil e quinhentas fabricas, occupando mais de um

milhão de operarios, dedicam-se dia e noite á produção de canhões, balas e explosivos de toda a especie. Hoje o numero dessas fabricas deve ter augmentado consideravelmente.

A Inglaterra está fabricando, sem descontinuar, munições para o seu exercito, a sua marinha e tambem para os seus aliados.

Só na cidade de Leeds, que é o mais importante



Soldados britannicos numa profunda cova.
Effeitos da artilharia.

centro industrial de Yorkshire, contam-se mais de quinhentas fabricas de munições e entretanto, ao rebentar a guerra europea, essa industria era completamente desconhecida na referida cidade.

Ao vibrante appello de Lloyd George, quando foi nomeado ministro das Munições, responderam todos os operarios do Reino Unido e por isso a

produção de material de guerra assume alli proporções gigantescas.

Creia que a Alemanha não pôde lutar com a Inglaterra e quando o rei George V. acudiu pressuroso ao chamamento do rei Alberto, em face da criminoso invasão da Belgica, o imperio de Guilherme II. devia ter comprehendido que a sua sentença de morte estava lavrada.

Movimentando os seus inexgotaveis recursos financeiros, a Inglaterra conseguiu regular admiravelmente todas as suas necessidades e fez mais: forneceu aos seus aliados os meios de continuar a luta até hoje, quando a victoria definitiva da civilização já se annuncia de modo iniludível.

Para lhe provar, mais uma vez, o esforço extraordinario da Inglaterra, basta dizer-lhe que, no inicio do conflicto, as forças ingliezas, reunidas ás pressas, ao mando do general French, que se sacrificaram heroicamente na França e na Belgica, cobriam apenas uma vanguarda de 20 kilometros e hoje a linha desdobrou-se prodigiosamente e os admiraveis soldados do Reino Unido occupam uma extensão superior a cem kilometros!

São nada menos de tres milhões de soldados ingliezes que alli se acham ajudando os hericos exercitos da França e da Belgica a repeller os inimigos da civilização e da humanidade.

A Inglaterra com os seus famosos homens de Estado — Asquith, Edward Grey, Balfour, Lloyd George, McKenna e muitos outros — tem realizado em prol do direito um trabalho meritorio e surpreendente.

Seria uma injustiça imperdoavel negar o esforço assombroso da Inglaterra neste inaudito conflicto.

O seu sacrificio tem sido enorme, porém, o povo inglez, consciente de sua função preponderante na immensa epopéa que se desenrola no XX. seculo, proseguirá até o dia da victoria definitiva do direito contra o despotismo militar da Alemanha.

A synthese do valor e da abnegação da Inglaterra está nesta phrase celebre, pronunciada pelo sr. Asquith: "no price can be too high when honour and freedom are at stake."

"Creio que basta — disse-nos o nosso entretavistado, e nos separamos.

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Emprestimo do Governo de 4- $\frac{1}{2}$ por cento 1883.

Messa N. M. Rothschild & Sons participam que receberam desde ja os coupons a vencerem-se a 1 de Dezembro de 1916, para o funding estabelecido e cujos detalhes a foram publicados.

New Court, St. Swithin's Lane, Londres, E.C.

JOHN WYMAN, LONDRES, EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks "BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realiado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCESSAES —

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manaus, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos Aires, Rosario (Argentina).

FRANCA: Paris, e rue Scribe. PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes e correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessa Saques, por telegrama emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou matutadas a cotacao e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES. ALGODAÕ, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES (ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES

Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal desta especie — esplendido, bello, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diarias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES

(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS

(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mes com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora.

A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, gallinhas, passaros e outras aves domesticas. Também temos *preparados* dos incubadores marca *Hesperan*, os quais chocam todos os ovos *perfeitos*.

Receba, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, gallinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-mos gratis. Dirija a correspondencia para: SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

Pede-se o obsequio, quando responderem aos annuncios no nosso jornal, de mencionarem "O ESPELHO."

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL. ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se Á agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro.

H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas ingleses correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commercias do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial "The Financial Times," 72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creador e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.

Escritorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C. Administracão: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só do primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenacs de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPORT & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



À VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

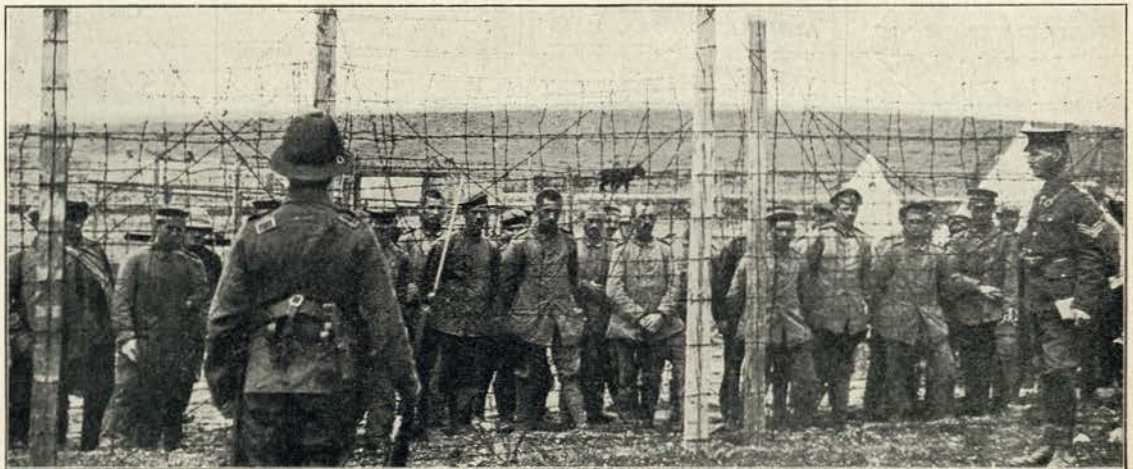
SCENAS DA GUERRA



Proximo de Delville. Inglezes a caminho das linhas da frente



Os briosos soldados da Nova Zelândia pondo-se em marcha



Prisioneiros allemães num campo de concentração em Salonica